IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE
VII CONGRESSO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA
I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E AS PSICOPATOLOGIAS SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Fernanda Aparecida da Silva – Universidade Federal do Paraná (UFPR)
nandareysgtur@gmail.com

Vilson Aparecido da Mata - Universidade Federal do Paraná (UFPR)
vdamata@hotmail.com

RESUMO

Esta pesquisa tem como escopo expor como as psicopatologias vêm sendo tratadas no campo da Educação Física escolar, visto as fragilidades do ensino brasileiro. Trata-se de um estudo bibliográfico, de acordo com as definições de Marconi e Lakatos (2003). Buscamos evidenciar o papel da Educação Física escolar para o desenvolvimento psíquico-motor infantil. Concluímos que a educação de qualidade pode acarretar a diminuição dos casos de crianças equivocadamente diagnosticadas com distúrbios de aprendizagem.
Palavras-chave: Educação Física. Psicologia Histórico-Cultural. Medicalização.

INTRODUÇÃO

Sumariamente, neste trabalho ressaltamos que não tratamos de crianças que realmente necessitam de intervenção medicamentosa, mas sim dos casos em que há diagnóstico precipitado e confuso de crianças que não apresentam distúrbios de aprendizagem, mas sim dificuldades de cunho social advindo da estrutura do sistema de produção vigente.

Esta pesquisa visa aproximar a discussão das psicopatologias e medicalização com a Educação e, em especial, da Educação Física escolar. Pois, notadamente a temática necessita de aprofundamento científico que vise contribuir para a mitigação dos casos de crianças diagnosticadas com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), dislexia e afins. Realizamos levantamento de pesquisas da Educação Física que discutem o tema em periódicos da área, a partir dos anos 2000. Com relação às produções da Psicologia Histórico-Cultural sobre os Transtornos de aprendizagem, buscamos os escritos de pesquisadoras da Universidade Estadual de Maringá, como Tuleski, Moysés e Collares, em virtude do profícuo trabalho que as autoras vem desempenhando na área da medicalização.

O TDAH é descrito como um transtorno do desenvolvimento do autocontrole,

evidenciado pela desatenção e descontrole dos impulsos físicos e psíquicos. Estas características resultam no descontrole da criança perante as situações escolares e cotidianas, na vontade de realizar atividades, além de prejudicar a tomada de decisão, visto que devido à desatenção, a criança apresenta dificuldades para analisar as consequências de seus atos. O TDAH é também "definido como um transtorno neurobiológico de causas genéticas que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a vida" (MEIRA, 2012, p. 137) e altera a "coordenação motora, interferindo na aprendizagem escolar e nas atividades cotidianas" (POETA e ROSA NETO, 2005, p. 01).

No que tange a Educação Física escolar, tentamos demonstrar o papel da apropriação da cultura corporal no desenvolvimento das funções cognitivas superiores, assim como no desenvolvimento das funções motoras das crianças em idade escolar.

A MEDICALIZAÇÃO SEGUNDO A PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Em consonância com o crescimento do número de crianças e adolescentes diagnosticados com distúrbios de aprendizagem, tem-se avolumado o número de pesquisas aferindo veracidade e estimulando os tratamentos psicotrópicos. Dentre elas, pesquisas alertando para as incoerências verificadas tanto no diagnóstico de doenças postas como patologias neurológicas, como no interesse escuso no aumento de diagnósticos de TDAH, visto que, as pesquisas que fundamentam a existência das patologias são refutadas até mesmo pela "Consensus Development Conference on the Attention Deficit Hiperactivity Disorder (ADHAD)", conferência realizada em 1998 que buscava estabelecer o entendimento sobre o diagnóstico do TDAH e findar a controvérsia existente sobre o caso.

Moysés e Collares (2011) apontam que é crescente o número de pesquisas demonstrando que o uso de drogas legais contribui para a drogadição ao término do tratamento medicamentoso. Os malefícios advindos do uso dos medicamentos psicoestimulantes não param por aí. Além de afetar o sistema nervoso central, os psicoestimulantes atingem também o sistema cardiovascular, aparelho gastrointestinal, sistema endócrino-metabólico, entre outros.

Crianças saudáveis são diagnosticas com TDAH por incomodarem na sala de aula, a medicalização se apresenta, nesses casos, como uma forma de "domesticar" esse corpo, esse

indivíduo, que não está moldado ao que se tem por comportamento adequado em sala de aula, ou porque questiona os limites que lhe são impostos (MOYSÉS e COLLARES, 2011).

EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO FÍSICA E PSICOPATOLOGIAS: CENÁRIO ATUAL

A metodologia utilizada nas pesquisas que tratam a intervenção motora com crianças diagnosticadas com TDAH é pautada na Abordagem da Psicomotricidade, postulada por Jean Le Bouch. Surgida na década de 1970 em contraposição aos modelos higienista, militarista, tecnicista. Postula-se que a Educação Física deve contemplar o desenvolvimento integral do indivíduo considerando os aspectos físicos e psíquicos no processo de ensino-aprendizagem.

Na perspectiva da Psicomotricidade, "a ação educativa deve ocorrer a partir dos movimentos espontâneos da criança e das atitudes corporais" (DARIDO, 2003, p. 14), pois com o conhecimento do próprio corpo a criança desenvolve a sua personalidade. Desta forma, cabe a Educação Física a finalidade de "assegurar o desenvolvimento funcional" (DARIDO, 2003, p. 14) da criança, fomentando a expansão da sua afetividade e equilíbrio através das relações na sociedade.

Em ambos os trabalhos, a análise esteve pautada na anamnese familiar e no desenvolvimento psicomotor das crianças sem considerar as características do modelo de ensino, ou comparar aos demais alunos da escola que estes frequentavam. As informações apresentadas sobre os meninos são insuficientes, referem apenas sua faixa etária e são descritos os níveis de motricidade antes e após a intervenção psicomotora.

Desta forma, percebemos que as duas pesquisas sobre o TDAH na Educação Física contemplam os fatores biológicos e psíquicos dissociados das relações que permeiam a vida cotidiana das crianças diagnosticadas com TDAH. Embora o foco de ambas as pesquisas fosse a análise do desenvolvimento da motricidade, também foram notados resultados positivos no desempenho escolar.

Entendemos que as pesquisas em Educação Física devem abarcar elementos relacionados ao contexto sócio-histórico, para garantir resultados contundentes para a superação dos limites do desenvolvimento das funções cognitivas superiores, não se restringindo apenas aos aspectos da motricidade, biológicos, mas buscando as raízes dos

problemas psicológicos crescentes no mundo. Contudo é imprescindível que as pesquisas considerem o sistema educacional como um todo para atribuir causas e soluções as disparidades entre os escolares.

O sistema educacional, da forma como está posto atualmente, acarreta distanciamento das funções da professora e do aluno. Retira "do professor sua única e possível ferramenta para o desenvolvimento das capacidades cognitivas superiores do aluno: o ensino bem dirigido e planejado" (TULESKI e CHAVES, 2011, p. 204). De mãos atadas, cabe às professoras a tarefa de encaminhar os alunos que não se enquadram naquilo que é tido como normal na sua faixa etária, para os profissionais que acabam por atribuir o diagnóstico de distúrbio/transtorno de aprendizagem.

Para Eidt e Tuleski (2010, p. 137-138), "o ser humano depende daquilo que aprende, do que conhece e utiliza da cultura acumulada para ser o que é, e não de uma essência da qual seria dotado desde o nascimento e que se manifesta com o amadurecimento orgânico". Desta forma, a qualidade da mediação entre adultos e crianças determina o desenvolvimento e o "autodomínio do comportamento" (EIDT e TULESKI, 2010, p. 137-138) da criança. Considerar tais questões possibilita o posicionamento crítico a respeito das "concepções hegemônicas" postas atualmente "que legitimam a medicalização e a patologização da infância" (EIDT e TULESKI, 2010, p. 137-138).

Os instrumentos psicológicos, dos quais a linguagem é a mais importante, devem ser apresentados às crianças mediados por adultos, orientando o desenvolvimento progressivo da criança. Contudo, para que isso ocorra, a escola deve estar estruturada para que a criança percorra o processo de aprendizagem e alcance o desenvolvimento integral de suas funções cognitivas superiores.

Assim como Vigotski, o Coletivo de Autores (1992) considera que a aprendizagem e o desenvolvimento infantil se dão mediante as relações de trocas e vivências na sociedade. Sendo assim, o elemento principal para o ensino da Educação Física escolar é considerar a realidade social e econômica na qual a escola está inserida, de forma a promover a reflexão sobre as relações existentes e suas raízes históricas. Ou seja, "os conteúdos da cultura corporal a serem apreendidos na escola devem emergir da realidade dinâmica e concreta do mundo do aluno" (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 87).

Poeta e Rosa Neto (2005, p. 9) consideram que “a brincadeira é um instrumento que dá a criança experiência necessária ao seu desenvolvimento sensorial, motor, perceptual e cultural”. Para Vigotski (1999), o brinquedo é mais do que um objeto para a criança, na brincadeira a criança inventa, reinventa e toma consciência das relações que a intermediam. Na brincadeira a criança reproduz fatos de sua vida cotidiana, reflete sobre as relações interpessoais, externaliza seus sentimentos (VIGOTSKI, 1999).

Como instrumento de ação, o brinquedo carrega em si determinações históricas e sociais que servem de mediadores para o desenvolvimento que se espera de uma criança. Desta forma, a criança é conduzida ao desenvolvimento de suas funções cognitivas superiores, em um ensino balizado pelas regras comportamentais visualizadas na prática do adulto, na televisão, na escola, em suma, nos ambientes sociais que é levada a frequentar. Os significados apreendidos nas diversas circunstâncias dão sentido às práticas futuras da criança, a preparando para o mundo dos adultos.

Evidente que não cabe unicamente à Educação Física o papel de promotora do desenvolvimento integral do indivíduo em formação, não se trata de pensar a Educação Física como a disciplina que irá salvar a humanidade, mas sim de compreender que corpo e consciência estão intrinsecamente ligados. Vivemos em uma sociedade que demanda agitação, hiperatividade dos adultos, para que realizem suas atividades cotidianas de forma satisfatória (EIDT e TULESKI 2010). As crianças acabam por apreender o mesmo ritmo acelerado de assimilação de informações, visto que suas rotinas são atravessadas pela rotina dos adultos que as cerceiam.

O processo de humanização do humano constitui uma tarefa complexa que, acreditamos, só poderá ser sanada com o envolvimento comprometido de todas as esferas da sociedade na luta pela igualdade de direitos e deveres. Uma luta que envolve a análise profunda das relações que engendram a sociedade e a prática de politicas que visem a diminuição das disparidades sociais.

SCHOOL PHYSICAL EDUCATION AND THE PSYCHOPATHOLOGY FROM THE PERSPECTIVE OF HISTORICAL-CULTURAL PSYCHOLOGY

ABSTRATCT

These search expose how the psychopathologies are being treated in the field of school physical due to fragilities of Brazilian public school. This is a bibliographic study. We seek to highlight the role of school physical education to the psychic development-child engine. We conclude that quality education can lead to the decrease of cases of children mistakenly diagnosed with learning disorders.
Keywords: physical education. Historical-Cultural Psychology. Medicalization.

ESCUELA DE EDUCACIÓN FÍSICA Y LA PSICOPATOLOGÍA DESDE LA PERSPECTIVA DE LA PSICOLOGÍA HISTÓRICO CULTURAL

RESUMEN

Esta pesquisa es destinada a exponer cómo se tratan las psicopatologías en el campo de la educación física frente las debilidades de la educación brasileña. Se trata de un estudio bibliográfico. Queremos destacar el papel de la educación física en el desarrollo psíquico y motor del niños. Concluimos que la educación de calidad puede conducir a la disminución de casos de niños diagnosticados erróneamente con trastornos del aprendizaje.
Palabras clave: Educación de física. Psicología histórico cultural. Medicalización.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de educação física.* São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C. *Educação Física na Escola: questões e reflexões.* Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003.

EIDT, N. M.; TULESKI, S. C. *Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade e Psicologia Histórico-Cultural.* Cadernos de Pesquisa, v 40, n° 139, p. 121-146. Jan/Abr, 2010.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M; *Fundamentos de Metodologia Científica.* 5° edição. Atlas, São Paulo, 2003.

MEIRA, M. E. M. Para uma Crítica da Medicalização na Educação. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo*. P. 135-144, V. 16, n°01, Jan/Jun 2012.

MOYSÉS, M. A. A.; COLLARES, C. A. L. O Lado Escuro da Dislexia e do TDAH. Em: FACCI, M. G. D.; MEIRA, M. E. M.; TULESKI, S. C. (orgs.). *A Exclusão dos "Incluídos": uma crítica da Psicologia histórico Cultural à patologização e medicalização dos processos educativos*. UEM, Maringá, 2011.

POETA, L. S.; ROSA NETO, F. Intervenção Motora em uma Criança com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). *Revista Digital Buenos Aires*, ano 10, n° 89. Outubro de 2005.

TULESKI, S. C.; CHAVES, M. Ler e Escrever: da necessidade de ensinar e em defesa da superação das visões organicistas das Dislexias, Disgrafias e Disortografias. Em: FACCI, M. G. D.; MEIRA, M. E. Mellilo; TULESKI, S. C. (orgs.). *A Exclusão dos "Incluídos": uma crítica da Psicologia histórico Cultural à patologização e medicalização dos processos educativos*. UEM, Maringá, 2011.

VIGOTSKI, L. S. *A formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.* 6° Ed, Martins Fontes, São Paulo, 1999.